

Comunicação Pública, Comunicação de Risco e Cuidado: o (não) lugar da comunicação em uma empresa pública de geociências¹

Janis Linda Loureiro MORAIS²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar o lugar da comunicação na empresa pública Serviço Geológico do Brasil. Para isso, foi realizada pesquisa exploratória buscando a aproximação conceitual entre comunicação de risco e comunicação pública. Para construir o Estado da Arte foi utilizada a Teoria Fundamentada de Dados. Após, realizada a análise de documentos com base no procedimento metodológico, Análise de Conteúdo. Como resultado, identificou-se uma possível incompreensão do lugar da comunicação como processo estratégico e espaço de diálogo com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação de Risco; Comunicação Pública; Eventos Extremos; Complexidade; Mudanças climáticas

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Geológico do Brasil é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que possui entre as suas atribuições a operação de sistemas de alertas hidrológicos, que geram dados de monitoramento das bacias hidrográficas e de previsão de atingimento de cotas de alerta e de inundação. Seu propósito está definido na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, lei publicada em 2012.

Diante de um cenário de maior recorrência e potência dos eventos extremos com as mudanças climáticas, este trabalho busca problematizar o papel da comunicação no Serviço Geológico do Brasil. O objetivo é identificar o lugar da comunicação, que deve colaborar com um viés preventivo, considerando a proposição metodológica da comunicação dialógica estratégica na prevenção e gestão de crise (Oliveira, 2020).

O artigo apresenta uma pesquisa exploratória e qualitativa, com a realização de revisão bibliográfica, estado da arte e pesquisa documental. Segundo Gil (1991), pesquisas exploratórias são úteis para temas pouco explorados e formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores. A revisão do estado da arte se baseou

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Risco, Crise e Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Janis Linda Loureiro Morais, PUCRS, janis.m@edu.pucrs.br

na Teoria fundamentada nos Dados (Tarozzi, 2011), como forma de explicitar com clareza os procedimentos e dar confiabilidade à pesquisa. Os dados coletados na análise documental foram organizados a partir de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Na revisão do Estado da Arte com base na Teoria Fundamentada de Dados foram selecionados trabalhos sobre comunicação pública e de risco, buscando a aproximação das temáticas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Foram definidos como termos de busca: (1) “comunicação pública”, (2) “comunicação de risco”; (3) comunicação pública comunicação de risco; (4) "comunicação pública" “comunicação de risco”; e (5)"comunicação pública" e "comunicação de risco". Em vista do alto índice de resultados (1) e (2), a pesquisa foi refinada optando-se pelo intervalo 2011-2024 para acessar pesquisas posteriores à tragédia de Petrópolis³.

Na pesquisa (3), buscou-se incluir além da comunicação, as áreas de Sociologia, Antropologia, Psicologia e Filosofia, à luz do pensamento sistêmico que busca se situar a um nível transdisciplinar (Morin, 2011). Nas pesquisas (4) e (5) – diante da escassez de resultados –, não foram especificados área e período. Por fim, foram selecionados trabalhos com palavras-chaves communication risk e public communication (Quadro 1).

Quadro 1: Termos, filtros e resultados da pesquisa Catálogo Capes

Termo(s)	Período	Programa	Resultados
1. “comunicação pública”	2011-2024	indefinido	97 teses e 291 dissertações
2. “comunicação de risco”	2011-2024	indefinido	23 teses e 41 dissertações
3. comunicação pública comunicação de risco	2011-2024	Comunicação, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Geociências ⁴ .	7 teses e 16 dissertações
4. "comunicação pública" “comunicação de risco"	indefinido	indefinido	4 teses
5. "comunicação pública" e "comunicação de risco"	indefinido	indefinido	1 tese

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

³ Catástrofe ocorrida em sete municípios serranos do RJ, com desabamentos que causaram 918 mortes, 100 desaparecidos, motivando a aprovação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil em 2012.

⁴ Programa em Política Científica e Tecnológica, Ciência Ambiental, Ambiente e Sociedade, Tecnologia Nuclear, Desenvolvimento e Meio Ambiente, e Recursos Hídricos, Desenvolvimento Local e Urbano.

Dos três estudos analisados, dois referem-se a programa de Comunicação e um em Desenvolvimento e Meio Ambiente. A tese de Becker (2016) apresenta uma reflexão sobre o lugar da comunicação e a diferença dos conceitos de comunicação e informação. A tese de Machado (2021), além da revisão conceitual da comunicação do risco, traz autores da comunicação pública. A tese de Quinteiros (2023) avança ao tratar da comunicação de risco de desastres e da comunicação pública do clima.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação pública como espaço de debate entre diversos atores da sociedade em questões de interesse público começou a ser estudada nos anos 80. Para Matos (1999, *apud* Duarte e Veras, 2006), a comunicação pública se define pela relação com a esfera pública, englobando a participação do Estado, do Governo, da sociedade e do Terceiro Setor. Para Matos (2011) a comunicação não pode se restringir ao fluxo de mensagens institucionais que, hierarquizadas, partem das esferas governamentais para atingir cidadãos que não encontram espaço de interlocução com seus dirigentes, mas ao contrário, ser pensada como um processo político no qual prevalecem a expressão, a interpretação e o diálogo. Da mesma forma, Wolton (2011) também enfatiza o caráter relacional da comunicação. Para ele comunicar não é mais somente transmitir, como funcionava em um contexto de relações hierarquizadas, trata-se de negociar.

Conforme Quinteiros (2023), o risco é uma dimensão constitutiva da comunicação pública, por se tratar de uma agenda de interesse público e que exige participação social nas tomadas de decisão. Oliveira (2023) aponta a ética do cuidado como uma abordagem capaz de responder às angústias enfrentadas pela sociedade atual de permanente incertezas, bem explicado pelo conceito de sociedade de risco (Beck, 2010). Nesse processo, a comunicação vai além da transmissão e divulgação, requer uma capacidade de diálogo, de escuta, de respeito às diferenças, e de interlocução com os públicos, que promova a capacidade autônoma das pessoas diante das crises.

Victor (2015) discute o papel social da comunicação de riscos na promoção da resiliência aos desastres, e aponta como desafio ir além da mera disseminação de informações, visando reduzir o medo e a ansiedade das pessoas, mirando uma comunicação dialógica entre os atores sociais, incluindo o direito das comunidades em áreas de risco a participar de forma ativa da Redução de Risco de Desastres (RRD).

3. O LUGAR DA COMUNICAÇÃO

A compreensão do processo de comunicação do Serviço Geológico do Brasil fundamentou-se na análise documental da Política de Divulgação de Informações (2018) e da Política de Gestão de Riscos Corporativos (2021). Conforme Bardin (2011) a análise de conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo concepções em torno de um objeto de estudo, compreendendo as fases da pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados (Quadro 2).

Quadro 2: Categorização das abordagens comunicação pública e de risco

Lugares	Ouvir, contribuir, acompanhar, espaço de debate, negociação e participação social para tomada de decisões, cuidado, diálogo, escuta, respeito às diferenças, interlocução, negociação, promoção autonomia, diálogo de diversos atores, participação
Não lugares	Informar, fluxo de mensagens, transmissão, divulgação, disseminação

Fonte: Autora à luz dos referenciais teóricos Zémor (1995), Matos (1999, 2011), Quinteiros (2023), Oliveira (2023), Victor (2015) e Wolton (2011):

Quadro 3: Unidades de registro dos documentos institucionais do Serviço Geológico do Brasil:

Termos	Incidência	Sentido contextualizado	Abordagem teórica
Informação 58+3 62,2%	19+6, 1, 2, 1, 3, 4, 3, 4, 2	Divulgação, transmissão, disponibilização, encaminhamento, prestação, acesso à, gerada, classificada, qualificada, relevante	Não lugar 72 96%
	3, 4	Transparência, Confiabilidade	
	4,2,5,5,2	Pedido, Serviço, Sigilo, Lei, Política	
	2	âmbito interno, da empresa	
	1, 2	auxílio tomada de decisão, interesse público	Lugar 3 4%
Comunicação 33+4 37,7%	2, 1, 3, 1	para disponibilizar, fluxo de informações, divulgação de valores, veículo divulgação	Não lugar 23 76,6%
	1,1, 10	conceitos, temas/Assessoria, área	
	4, 1	plano/política, instrumento gestão	
	1,1, 2	Institucional, Mercadológica, Interna	
	2	âmbito agentes internos, da empresa	
	1,1	reforço percepção social, crise	Lugar 7 23,4%

	1,1	canais interação e diálogo	
	1	contribuir relação comunidades	
	1,1	contínua e interativa, cultura	

Fonte: A autora

De acordo com as unidades de registro analisadas, observa-se maior incidência do termo “informação” do que o conceito de “comunicação”. Nos registros relacionados à “informação”, em relação ao sentido contextualizado, a partir da categorização das abordagens de comunicação pública e de risco à luz dos referenciais teóricos dos autores Zémor (1995), Matos (1999, 2011), Quinteros (2023), Oliveira (2023), Victor (2015) e Wolton (2011), ocorre o predomínio de uma abordagem de um “não lugar” da comunicação, isto é, sem considerar a participação cidadã, requisito para comunicação que privilegie o interesse público. Da mesma forma, as unidades de registro de “comunicação” se apresentam em perspectiva não dialógica, embora usem o termo, pois se relacionam a um processo de dispor informações. Por outro lado, existem, em menor número, registros que depreendem uma compreensão da comunicação em uma dimensão mais relacional, considerando aspectos de interação e a possibilidade de contribuir em relação às comunidades em que as ações da empresa se desenvolvem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos da comunicação pública têm por objetivo avaliar a qualidade da relação dos cidadãos com as políticas de interesse público (Zémor, 1995, *apud* Quinteros 2023). Considerando a comunicação pública e do risco num contexto de mudanças climáticas, este trabalho problematiza a compreensão da comunicação em uma estatal que tem a emissão de alertas hidrológicos como atribuição. Nesta investigação, a partir da construção do estado da arte dos conceitos de comunicação pública e de risco, conceitos-chaves foram relacionados como interfaces para a análise documental. A perspectiva predominante dos autores é compreender a comunicação pública como um espaço de interlocução, voltado ao engajamento dos sujeitos na produção de um mundo comum (Marques, Mafra e Martino, 2017, *apud* Quinteros, 2023). Como resultado, identificou-se uma incompreensão do papel da comunicação como processo estratégico e de diálogo com a sociedade. Assim, observa-se a

oportunidade de novos estudos a evidenciar abordagens para comunicação pública e de risco.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto. 1. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BECK, U. 2010. Sociedade de Risco: Rumo a uma outra modernidade. 1. ed. São Paulo: Editora 34.
- BECKER, Michele Amorim. 2016. Opinião Pública e Comunicação dos Riscos Socioambientais da Transposição do Rio São Francisco. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2016.
- DUARTE, J.; VERAS, L. (Org.) Glossário de Comunicação Pública. Brasília: E. Casa das Musas, 2006.
- GIL, A. C. 1991. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas. 3ª Edição.
- MACHADO, Tariana. Aceitação da energia nuclear por parte da opinião pública no Brasil. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- MATOS, Heloiza Helena. A comunicação pública na perspectiva da teoria do reconhecimento. In: Kunsch, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. v.4, p. 39-59.
- MORIN, Edgar. 2011. Introdução ao Pensamento Complexo. 4ª edição. Porto Alegre: Ed. Sulina.
- OLIVEIRA, R. F. 2020. Comunicação dialógica estratégica para a prevenção e gestão de crise no contexto das organizações. Revista Cadernos de Comunicação, v.24, n.3, Santa Maria, RS.
- OLIVEIRA, R. F. 2023. Comunicação efetiva como marca da cultura do cuidado na gestão das crises. Artigo publicado no Observatório da Comunicação de Crise (OBCC) da UFSM. Disponível em: <https://ufsm.br/r-880-236>
- QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. A comunicação pública do clima e riscos de desastres: imbricações comunicacionais sobre as políticas públicas em Curitiba, Brasil. 2023. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Acesso em: 2024-05-01.
- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Política de Divulgação de Informações. Rio de Janeiro: SGB, 2018. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/publique/media/sobre/governanca/politica_informacoes_v2.pdf. Acesso em: 30 abril 2024.
- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Política de Gestão de Riscos Corporativos. Rio de Janeiro: SGB, 2021. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/publique/media/sobre/governanca/politica_gestao_riscos_cprm.pdf. Acesso em: 30 abril 2024.
- TAROZZI, Massimiliano. O que é grounded theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Trad. Carmem Lussi. Petrópolis: Vozes, 2011.
- VICTOR, C. 2015. Comunicação de riscos de desastres no contexto das mudanças climáticas: muito além do Jornalismo. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3693-1.pdf>.
- WOLTON, Dominique. Informar não é comunicar. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011.